

QUADRA 61B LOTE 03 – CONSTRUÇÃO DO SENHOR GUILHERME VISCARDI



Registro fotográfico de 1960. Autor Francisco Guidi. Fonte: Valeria Félix, acervo de família.



Registro fotográfico de 2019. Fonte: Rodrigues, 2019. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UJEL.

IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 2634	Quadra/Lote(s) Q61B/L3	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input type="checkbox"/> Ambos Não consta	Tel. Contato Não consta	Data de Construção 1950

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual/Uso Inicial Serviço/Comercial e residencial Assistência técnica de refrigeradores e lavadoras/Proprietário Guilherme Viscardi/Secos e Molhados (varejo) – Esteves & Verissimo (Informador Comercial de 1955)	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação* <input type="checkbox"/> A bom <input type="checkbox"/> B regular <input type="checkbox"/> C ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Fundação <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

Edifício pioneiro de 1950 – salão de tijolos e residência em madeira. Os projetos arquitetônicos aprovados existentes no SCI/PML, de 1950, 1952 e 1960, são respectivamente dos Engenheiros Cívicos Miliades Sampaio Correia Pereira da Silva, Omar Rupp e Zygmundo D. Stasiak. A edificação simples, é representante da arquitetura vernacular predominante na Avenida Duque de Caxias, tipologia – salão comercial, representa o desenvolvimento inicial da cidade, seus meios e modos de organização do espaço, e forma a identidade do lugar – a antiga rua de comércio. Logo, não obstante seu mau estado de conservação, seu valor histórico, a edificação forma o tecido e a paisagem urbana contemporânea, testemunhando seu processo de evolução. A edificação foi construída pelo pai do Sr. Guilherme Viscardi, proprietários do lote dos anos de 1950 a 1960, para iniciar o ramo de Secos e Molhados (Informador Comercial de 1955). As atividades da rede de Supermercados Viscardi tiveram aqui seu embrião, tornando umas das maiores do ramo. Na atualidade possui 12 lojas em Londrina e região. Duas outras lojas da rede funcionaram em outros locais da própria Av. Duque de Caxias – a primeira loja, na esquina próxima, com a Av. JK (ver fl 13), e outra no cruzamento com a Avenida Bandeirantes.

Em 1957 o prédio foi alugado para os (também) portugueses Armando Martins e Mateus Fernandes – que abriram outra casa do ramo – Supermercado ‘MAFER’ – junção do nome dos proprietários, preservando a tradição dos empórios de Secos e Molhados. O Sr. Martins morou aos fundos do lote, mantendo a tradição existente na região, de compartilhar o espaço de trabalho e moradia. O estabelecimento funcionou pelo menos até meados da década de 1990, quando um dos proprietários faleceu. O registro feito pela empresa Google (street view) em 2020 mostra o imóvel muito degradado, em que pode-se ler ainda as inscrições da atividade comercial, e perceber detalhes construtivos.

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

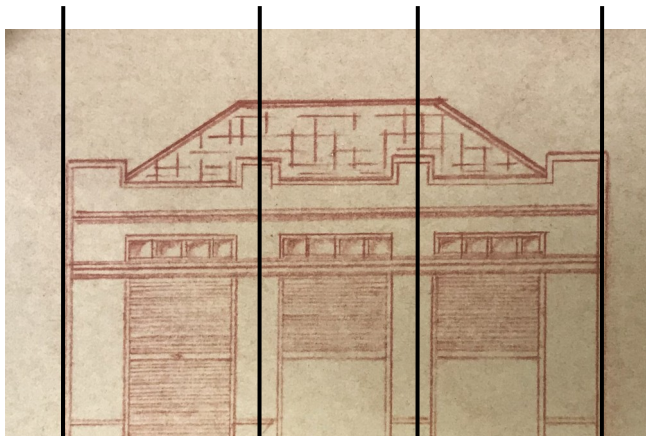
Data
2021

Folha
01/13

SIGNIFICÂNCIA

A quadra 61B é uma expansão do plano urbano de 1932, ocorrida já nos anos iniciais. Este era o ponto considerado como o “final da cidade”, e algumas quadras abaixo, sentido Oeste, tem-se o Cemitério São Pedro. A continuidade da via conectava-se ao Sul aos acessos rurais, ligando ao povoado de Tamarana (Patrimônio de São Roque, até 1939) e à localidade denominada Três Bocas, em referência ao Ribeirão. Por sua localização no ‘final da cidade’ e pela ligação com ocupações rurais, o comércio inicial se destacava pelo abastecimento primário (casas de secos e molhados), insumos agrícolas e serviços em geral, para o abastecimento da população rural que deslocava-se eventualmente à cidade, em busca de bens e serviços só ali encontrados (parte das informações da significância foram coletadas em Capelo, 1989).

Fachada frontal salão comercial, 1950.
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Registro fotográfico de 2017.
Fonte: Google Maps Street View, 2019.



Permanência de elementos que definem o caráter histórico do edifício de 1950: destaca-se o fechamento à esquerda em vermelho / a permanência do volume principal, ritmo marcado pelas aberturas frontais no alinhamento da calçada / fechamento em portas de aço (rolante).

DESCRIÇÃO

Edificação comercial que demarca o estilo arquitetônico *Art déco*. De acordo com o projeto de 1950, o lote compreende uma construção comercial à frente e uma casa de madeira ao fundo (engenheiro civil Miliades Sampaio Correia Pereira da Silva). Em 1952, há um projeto de expansão do salão comercial, do engenheiro Omar Rupp e do proprietário Elias Viscardi. No ano de 1960, uma garagem foi adicionada ao lote também, projeto do engenheiro civil Zygmundo D. Stasiak. Seu desenho da fachada frontal com aberturas, marquise projetada à calçada e platibanda geometrizada (possivelmente para cobrir o telhado de 4 águas, na visão do observador) foi mantido até os dias atuais. No entanto, em mal estado de conservação. As três aberturas de entrada ao salão e a garagem mantêm as portas rolantes metálicas pintadas de laranja, enquanto as paredes são verdes e a platibanda azul.

O projeto aprovado (1950), conta com plantas (1:50) e 4 cortes (1:100) / fachadas principais (1:100) / situação (1:200) e carimbo com informações técnicas.

Portanto, constam no Cadastro Imobiliário da PML:

1950 – salão comercial em alvenaria e residência de madeira / Miliades Sampaio Correia Pereira da Silva;

1952 – expansão salão comercial / Omar Rupp;

1960 – garagem de tijolos / Zygmundo D. Stasiak.

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)

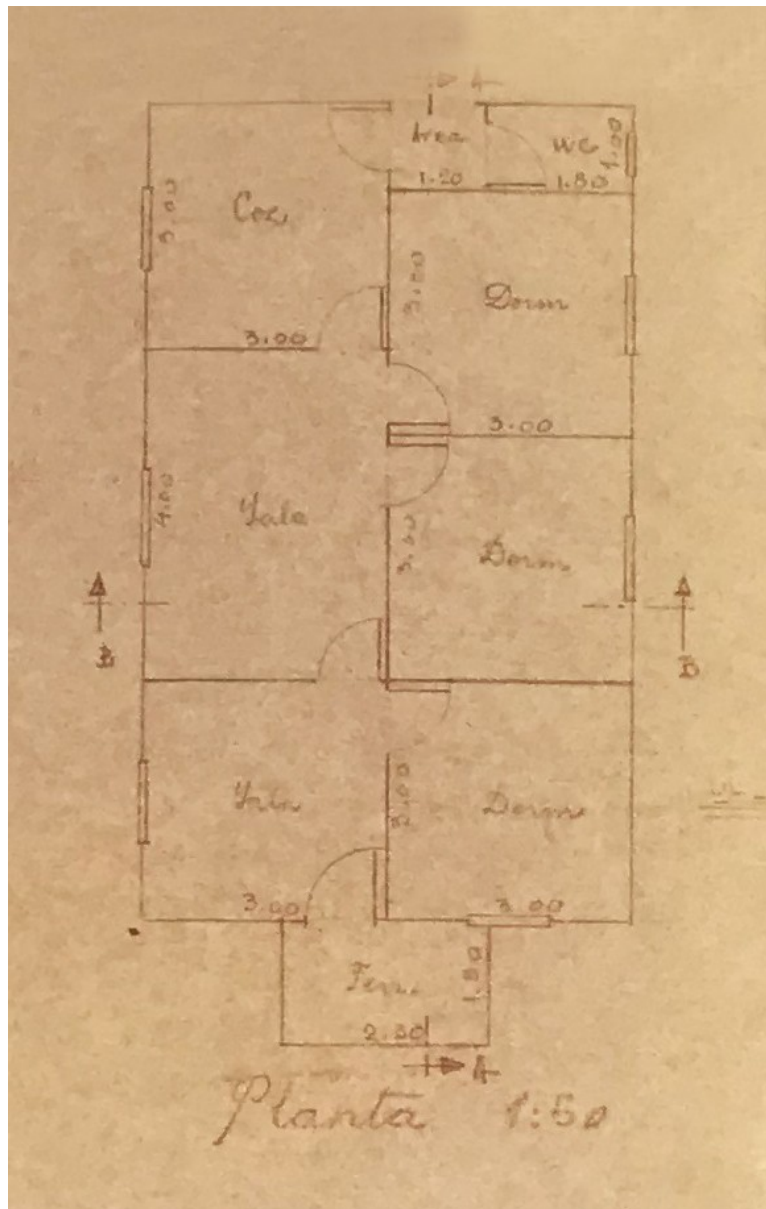
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data Folha

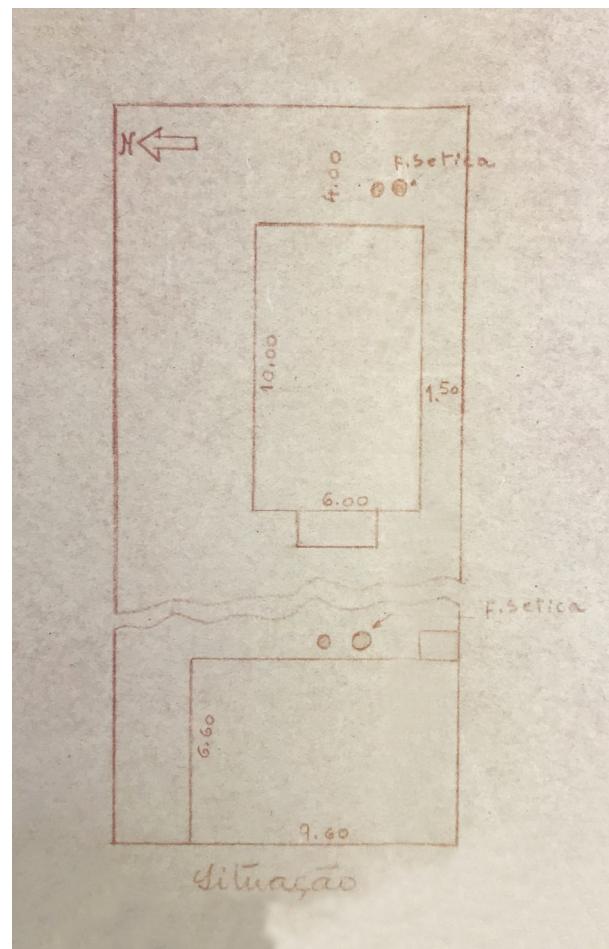
2021 02/13

PLANTA BAIXA

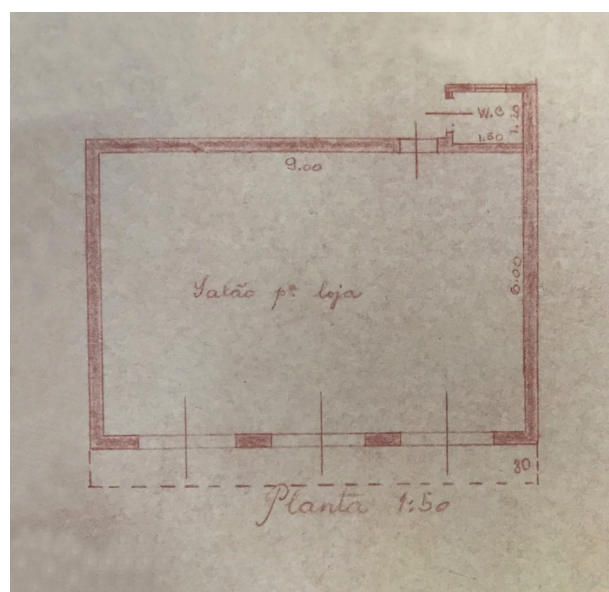
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Planta baixa residência, 1950.



Implantação, 1950.



Planta baixa salão comercial, 1950 (existente).

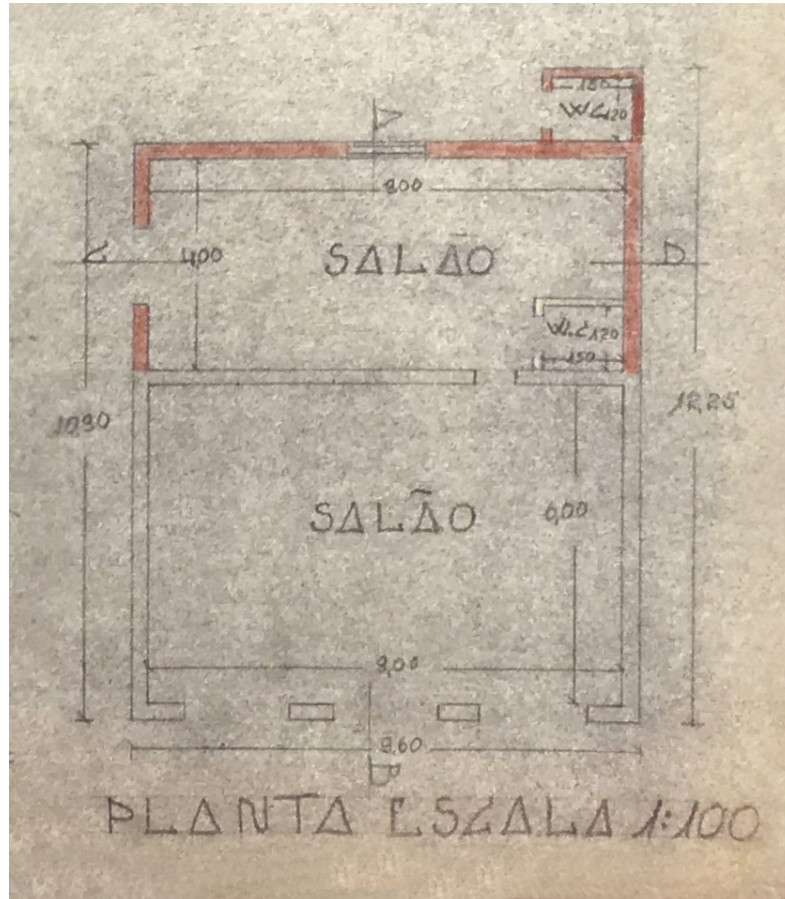
Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data 2021
Folha 03/13

PLANTA BAIXA

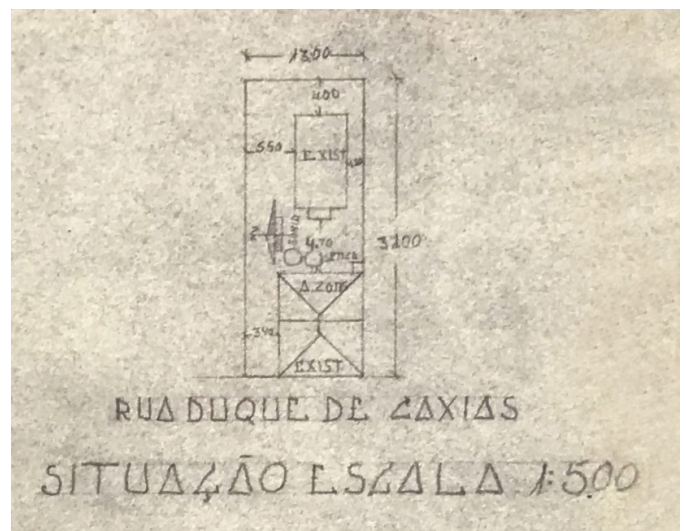
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Planta baixa salão comercial, 1952 (existente).



Planta de situação, 1952.



Implantação, 1952.

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

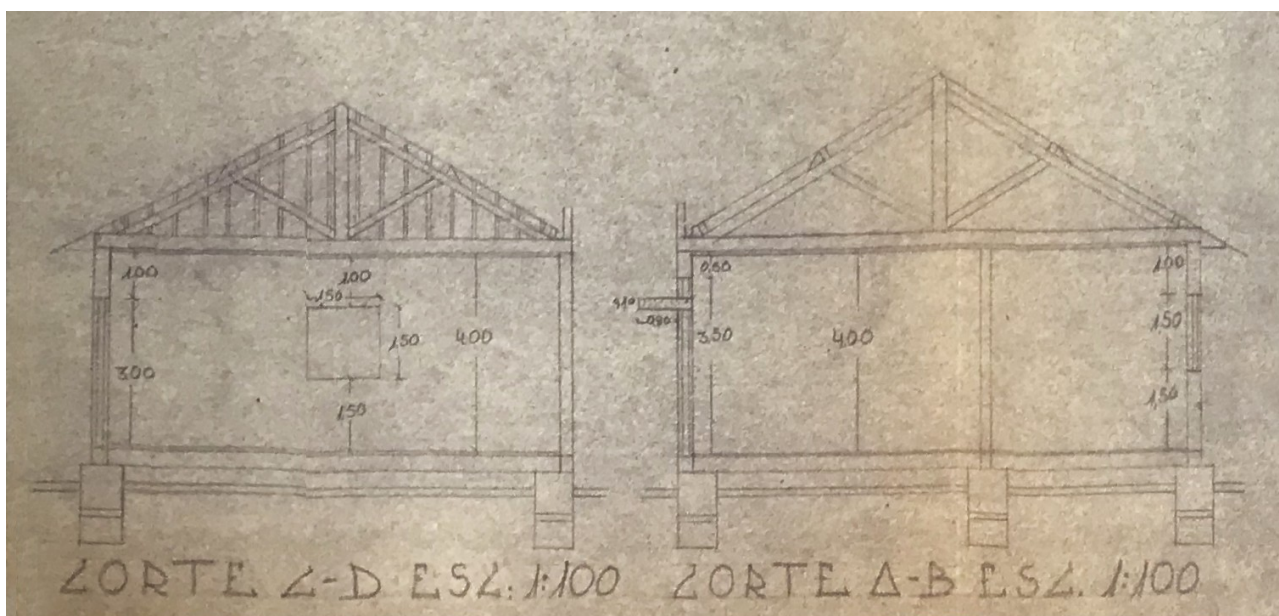
Data 2021
Folha 05/13

ELEVAÇÕES/CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Fachada frontal salão comercial, 1952 (existente).



Cortes AB e CD salão comercial, 1952 (existente).

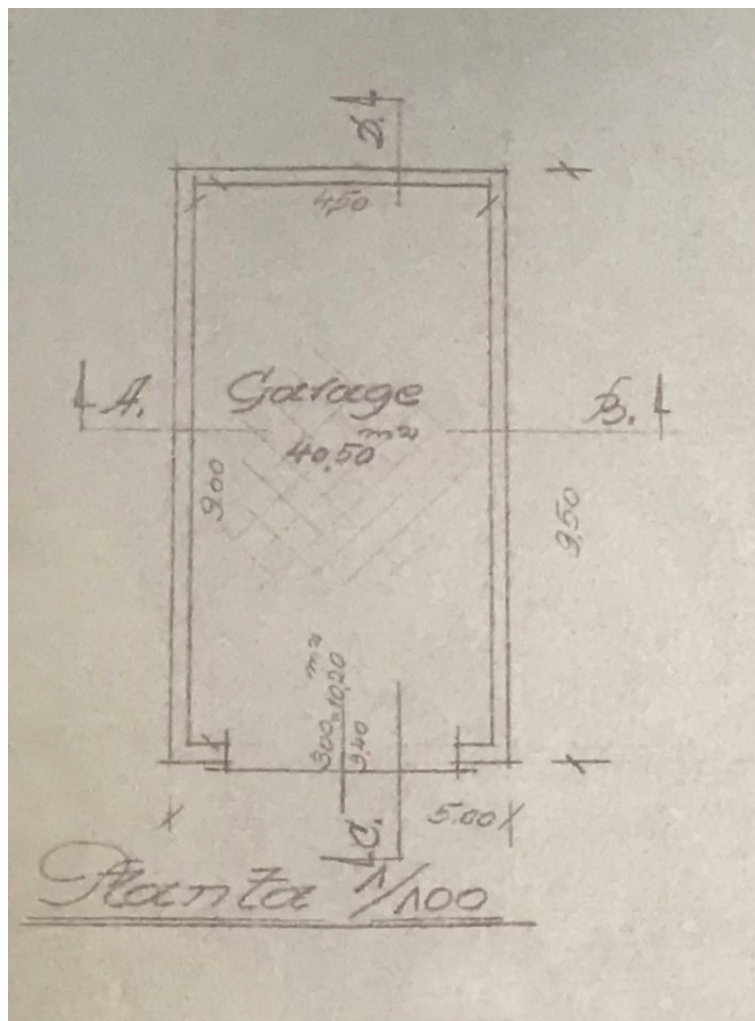
Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

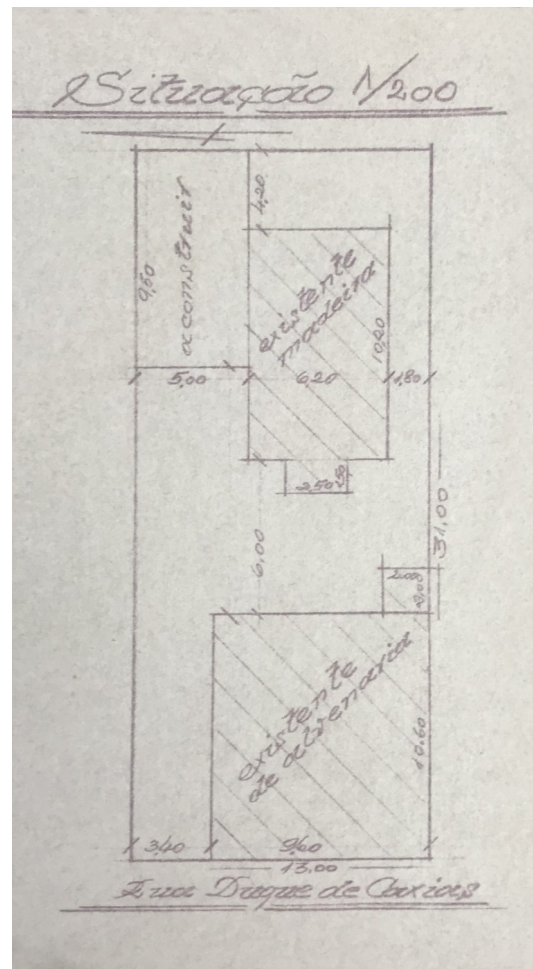
Data Folha
2021 06/13

PLANTA BAIXA

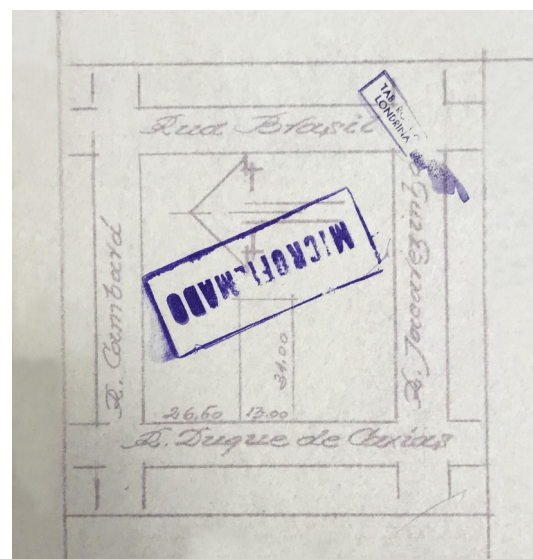
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Planta baixa garagem, 1960.



Implantação, 1960.



Planta de situação, 1960.

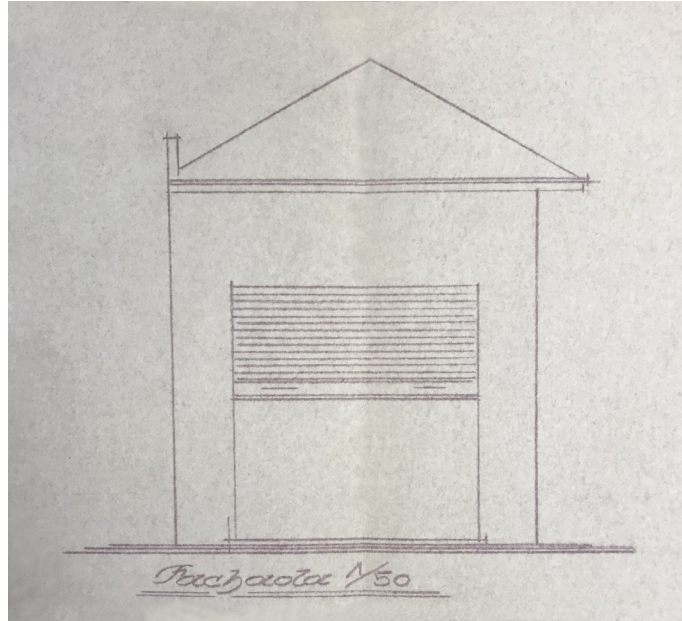
Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

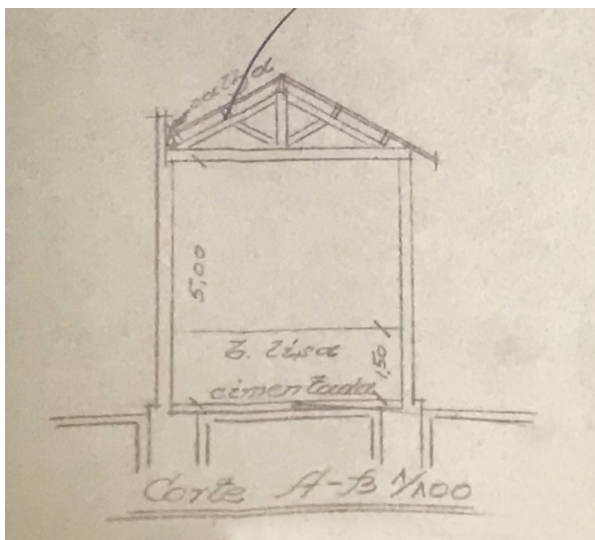
Data 2021
Folha 07/13

ELEVAÇÕES/CORTES

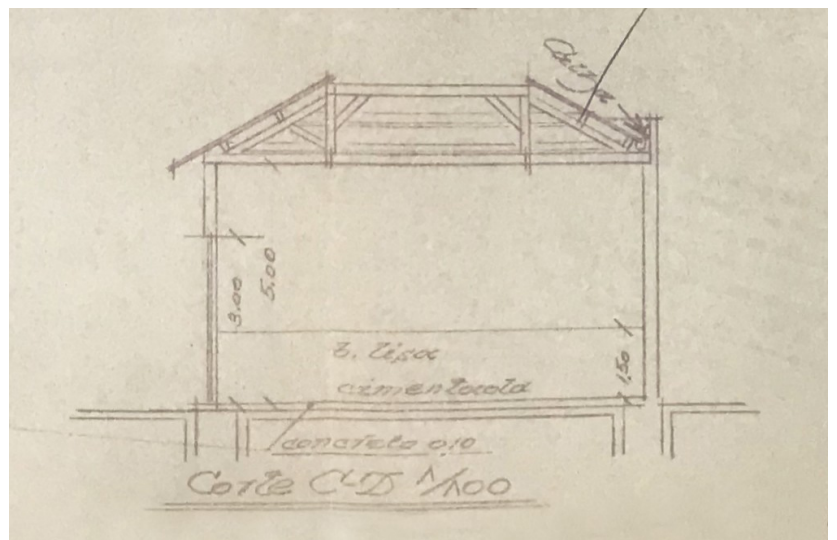
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Fachada garagem, 1960.



Corte AB garagem, 1960.



Corte CD garagem, 1960.

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data	Folha
2021	08/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

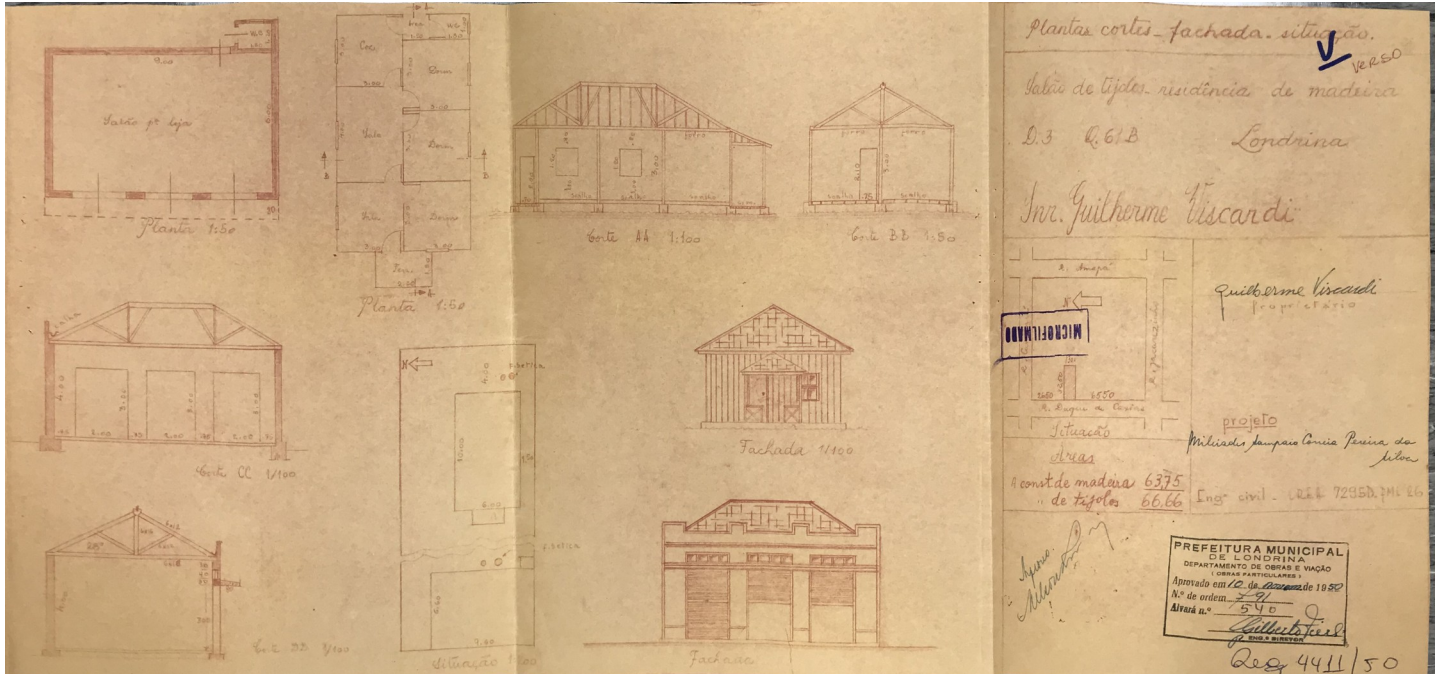
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E321

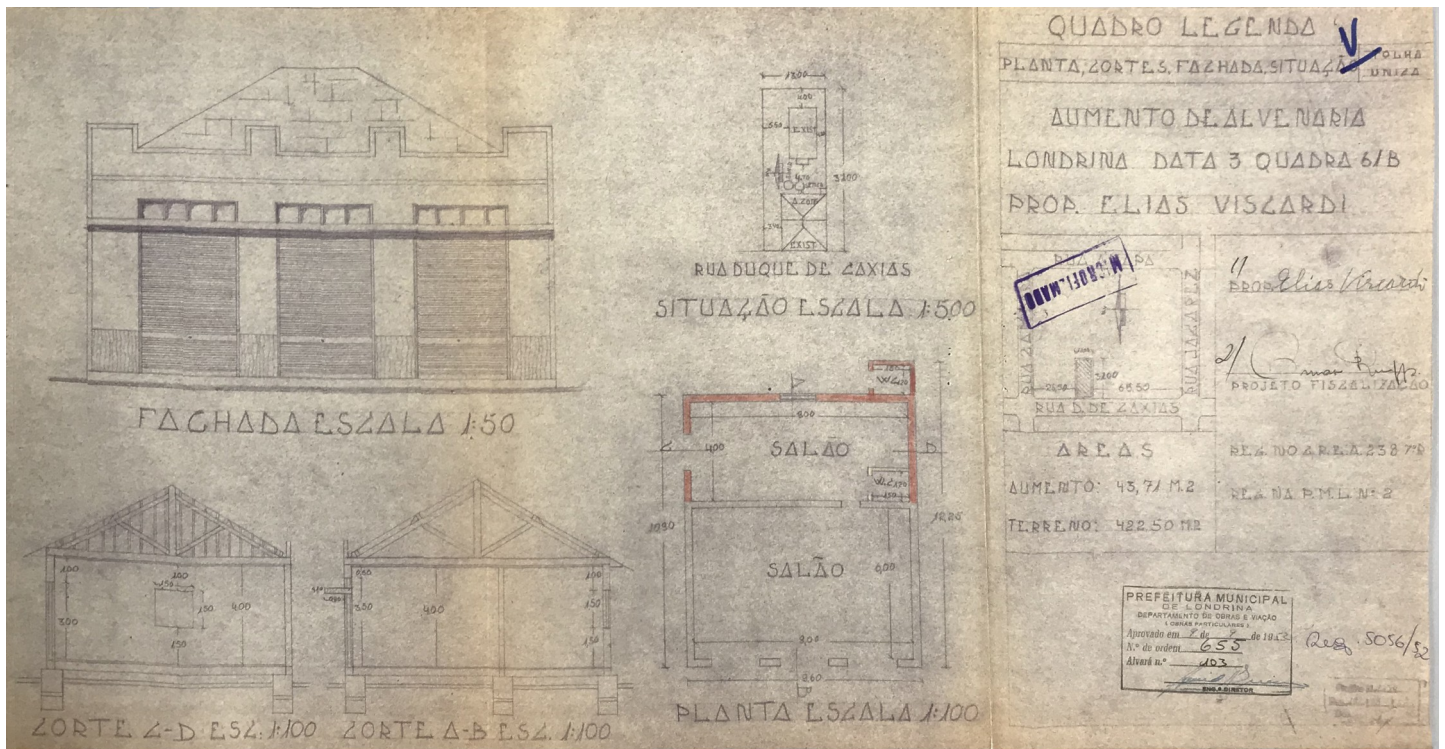
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Projeto arquitetônico, 1950 (existente).



Projeto arquitetônico, 1952 (existente).

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data 2021
Folha 09/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

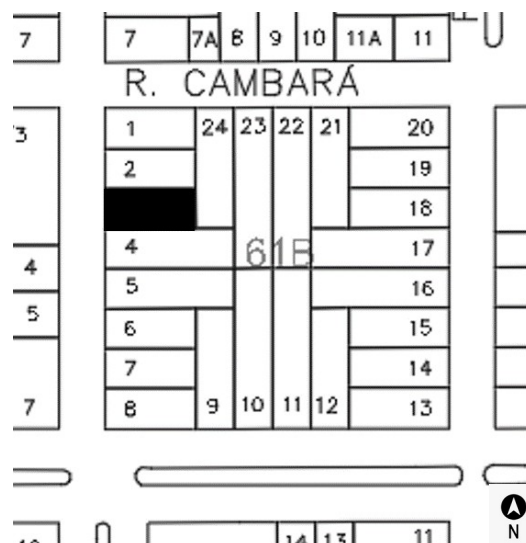
E321

Neutro Import. Excepc.

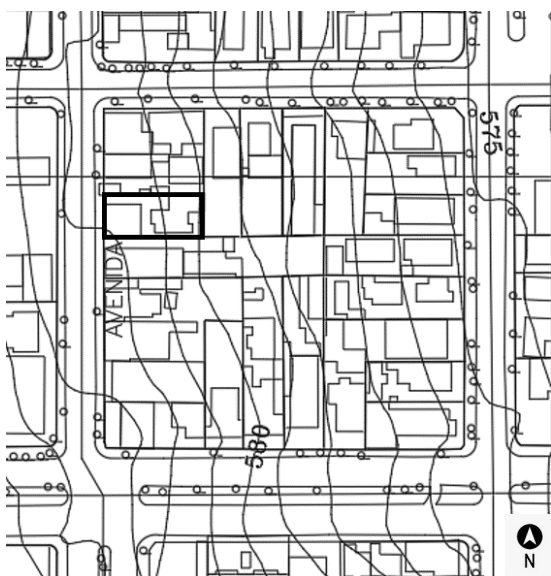
INSERÇÃO URBANA



Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Engenheiro civil: Miliades S. C. P. da Silva (1950)	403 m ² (1960)	220,23 m ² (1960)	Não consta
Engenheiro civil: Omar Rupp (1952)			
Engenheiro civil: Zygmundo D. Stasiak (1960)			

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data 2021
Folha 11/13

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL).
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL).
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná.
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML).
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).
Informador Comercial de 1955 (lista telefônica da época, disponível no MHL).

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

CAPELO, Maria Regina Clivati. A Avenida Duque de Caxias – “Retratos e Significados”. Monografia. Centro de estudos Superiores de Londrina. Curso de Especialização em Sociologia urbana. Londrina 1989. Acervo do CPCD UEL. ESPSOC 0021.
OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa. R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.
RODRIGUES, Eloisa R.; ZANON, Elisa R.; CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792.

Depoimento oral sobre fatos da época –

Alvaro Rodrigues (pioneiro/ setor de atacado/ trabalhou para os Viscardi em 1957), coletado por Eloisa R. Rodrigues em 28/05/2021.
Valéria Felix de Souza (neta), fotos do acervo da família coletado por Eloisa R. Rodrigues em 31/05/2021.

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data	Folha
2021	12/13

OUTRAS REFERÊNCIAS DE PESQUISA



Primeira loja da rede de supermercado Viscardi, segundo depoimento de Álvaro Rodrigues, funcionário da rede em 1957. O início da Casa Viscardi foi em 1955, quando o paulista Guilherme Viscardi resolveu fundar uma pequena casa de comércio – Guilherme Viscardi e Cia. Localizada até hoje na confluência das ruas Duque de Caxias e Jacarezinho (ainda não duplicada, e em paralelepípedo), hoje conhecida como Av. Juscelino Kubitschek e atuava no sistema de balcão para vendas de mercadorias. Com a perspectiva de expansão, no ano de 1957 foram convidados para sócios os senhores Carlos Machado e Clodoaldo Viggiani. Em 1956 foi implantado junto à venda a varejo de mercadorias, o sistema de venda no atacado. Em meados de 1963 instituiu-se então o sistema de autosserviço, que são os sistemas adotados atualmente pelos supermercados. Na época, o autosserviço era uma exclusividade de cidades mais evoluídas e a Casa Viscardi foi uma das pioneiras na adoção desse sistema em Londrina. Em 1964 encerraram-se as vendas por atacado, permanecendo o sistema de varejo e autosserviço até hoje. Em 1962, a empresa resolve-se pela política que até hoje rege as diretrizes do comando, ou seja, a de colocar suas lojas em pontos da periferia da cidade e, ao final da década de 60, o grupo já contava com mais três lojas. Em 31 de dezembro de 1962, é criada a Casa Viscardi S.A. Comércio e Importação. Em 1974, com a intenção de promover antigos funcionários, o quadro de sócios foi ampliado para doze. Procurando acompanhar o progresso de Londrina, foram inauguradas outras filiais ao longo do tempo e, com o crescimento da cidade, as lojas que se localizavam na periferia da cidade, começaram também a fazer parte da região central.

FONTE – Site institucional : <https://viscardi.com.br/o-viscardi>

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data	Folha
2021	13/13